CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANDREZA SOARES GOMES

ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

PATOS – PB
2021

ANDREZA SOARES GOMES

ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Me. Giovani Amado Rivera

PATOS – PB
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca Central - UNIFIP

Gomes, Andreza Soares.
G633a Ansiedade em estudantes universitários durante o período de pandemia da covid-19./ Andreza Soares Gomes. – Patos – PB: UNIFIP, 2021.
38p.

Orientador (a): Profo. Me. Giovani Amado Rivera
Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Centro Educacional de Ensino Superior de Patos - CEESP/ UNIFIP

1. Ansiedade 2. Pandemia 3. Covid-19 4. Estudantes 5. Universitários I.Título II. CEESP / UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9

Laureno Marques Sales, Bibliotecário especialista. CRB -15/121

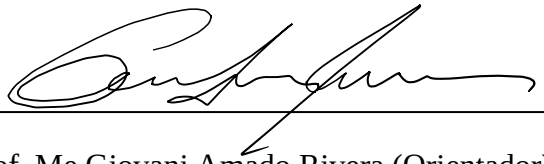
ANDREZA SOARES GOMES

ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

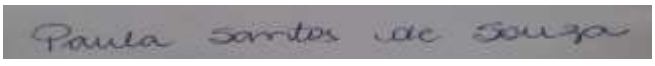
Orientador(a): Me. Giovani Amado Rivera

Aprovado **Data: 03/06/2021**



Prof. Me Giovani Amado Rivera (Orientador)- UNIFIP

Prof. Me José Anderson Galdino Santos- UNIFIP
Examinador 1



Supervisora Paula Santos de Souza- UNIFIP

Examinador 2

PATOS – PB
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me fortalece diante de tantas dificuldades, a minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando desde o ínicio do curso e aos meus amigos que sempre torcem por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu orientador e professor de monografia, Giovani Amado Rivera por ter me ajudado a realizar essa pesquisa, e também agradeço a minhas amigas de curso Brenda e Lívia pela parceria, que sempre compartilhamos dicas sobre detalhes de pesquisa ou temas da nossa área. Agradeço também aos professores Paula Santos e Anderson Galdino por aceitarem o convite para serem examinadores do meu trabalho, não tenho dúvidas de que irão trazer muitas contribuições para meu trabalho.

EPÍGRAFE

"São muitas situações e muitos momentos que interferem na nossa vida, nos causando apreensão ou ansiedade. Mas a mudança está em nós”
(Reginaldo Rodrigues)

RESUMO

Considerando o momento de pandemia que estamos vivenciando, e que cada pessoa reage de maneira singular a eventos estressores do ambiente, esse estudo teve como objetivo identificar se houve aumento no nível de ansiedade em estudantes universitários no contexto de pandemia da covid-19. Para isso, foi realizada uma pesquisa em Patos-PB na qual participaram 91 estudantes de diferentes cursos. A coleta de dados foi realizada de forma online através de um link enviado pelas redes sociais *whatsapp* e *instagram*. A pesquisa teve natureza quantitativa e para coletar os dados foi utilizado o Inventário de Traço de Ansiedade- IDATE que teve seus dados coletados e analisados pelo programa SPSS versão 21. Os resultados indicaram a presença de ansiedade nos estudantes durante a pandemia (M=52,1; DP=9,8), sendo mais prevalente no sexo feminino (M= 52,7; DP=10,0), solteiros (M=53,9; DP=10,1), e nos estudantes dos cursos da área de humanas (M=53,4; DP=9,3). Sendo assim, com a realização desse estudo, conclui-se que há presença de ansiedade nos estudantes durante o período de pandemia e isso pode acontecer devido a necessidade de isolamento.

Palavras-chave: ansiedade; pandemia; covid-19; estudantes; universitários.

ABSTRACT

Considering the pandemic we are going through at the moment, and that each person reacts in their own way to stressful environmental events, this study aimed to identify whether there was an increase in the level of anxiety in university students in the context of the covid-19 pandemic. For this, a research was carried out in Patos-PB in which 91 students from different courses participated. Data collection was carried out online through a link sent by the social networks *whatsapp* and *instagram*. This was a quantitative nature research, and the Anxiety Trait Inventory (STAI) was used in order to collect the data, which had its data collected and analyzed by the software SPSS version 21. The results indicated an increase of anxiety in students during pandemic (A=52,1; SD=9,8), being more present in females (A= 52,7; SD=10,0), single people (M=53,9; DP=10,1), and students of humanities area (A=53,4; SD=9,3). Thus, by carrying out this study, it is concluded that there is an increase in anxiety among students during the pandemic period and this may happen due to the need for isolation.

Keywords: anxiety; pandemic; Covid-19; students; university students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Frequência de sexo dos participantes……..……..…..…..…….. 17

Tabela 2- Distribuição das variáveis quantitativas da amostra (n=91).....…..…..... 17

Tabela 3- Relação por meio do teste t entre o IDATE-T e o sexo……..…...…..…. 19

Tabela 4-Relação por meio do teste t entre o IDATE-T e estado civil.....…..…… 21

Tabela 5- Relação por meio do teste t entre o IDATE-T e área do curso.....22

SUMÁRIO

1 Introdução 11

2 Método 14

2.1 Delineamento e Hipóteses.....14

2.2 Participantes.....14

2.3 Instrumentos.....14

2.4 Procedimentos e Aspectos éticos.....15

2.5 Análise de Dados.....15

3 Resultados e Discussão….....17

4 Conclusões.....22

Referências.....

Apêndices.....

Anexos.....

1 Introdução

A partir da pandemia do novo coronavírus, observou-se mundialmente uma grande mudança no estilo de vida das pessoas, promovida pela necessidade do distanciamento social, que se tornou necessário devido ao alto risco de contágio deste vírus. Com isso, muitas pessoas tiveram suas expectativas e planos frustrados, precisaram fazer adaptações nos seus locais de trabalho e estudo, de instituições, comércio, dentre outros espaços, para o *home office* e passaram a conviver diariamente com a insegurança e incerteza que geram medo, ansiedade, tristeza e estresse. Ou seja, a pandemia não trouxe apenas consequências físicas, mas também psicológicas para as pessoas. (Moretti et. al, 2020).

Esse adoecimento psíquico pode ser potencializado pelo medo de ser infectada pelo vírus, de "perder" alguma pessoa querida, imprevisibilidade do fim da pandemia e do distanciamento social, contato presencial com familiares e amigos, além de outras pessoas consideradas importante na vida do sujeito. Outro fator que influencia de forma negativa na saúde mental é o excesso de informações que são compartilhadas através dos veículos midiáticos (Schmidt et. al, 2020).

Essas informações muitas vezes chegam de forma distorcida e equivocada causando um processo de somatização e ansiedade levando as pessoas a sentirem sintomas e vivenciar uma preocupação excessiva com sua saúde por acreditarem estarem infectados. Por isso, evidencia-se a importância de investir na saúde mental da população e desenvolver capacidades, como a regulação emocional, que diz respeito à utilização de razão versus emoção frente às diversas situações da vida (Schmidt et.al, 2020).

Para entender melhor o tema proposto acima é necessário tomar conhecimento sobre o conceito de ansiedade que se trata de uma reação fisiológica essencial para a manutenção da vida humana, ou seja, é algo que compõe o nosso organismo. Entretanto,

quando a ansiedade atinge um nível muito alto, o organismo perde a sua capacidade de se controlar causando no sujeito preocupações excessivas, reações exageradas de medo fazendo com que o sujeito esteja sempre com os seus pensamentos voltados para o futuro (Rolim et. al, 2020).

Dessa forma, como em outros transtornos mentais, a ansiedade gera um sofrimento para o indivíduo, pois, devido a existência de preocupações, medos e pensamentos acelerados, o indivíduo sente dificuldade em se concentrar no presente e dar continuidade à sua rotina, manter relações, realizar suas atividades pessoais, de trabalho e estudos. Quando a ansiedade causa esses impactos negativos de descontrole emocional, passa a ser considerada ansiedade patológica (Costa et al., 2019).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais descreve e classifica os tipos de transtornos de ansiedade de acordo com suas características particulares que se diferenciam de acordo com a situação ou objeto causador dos sintomas. É considerado transtorno quando os sintomas causam sofrimento e prejuízo para a vida do sujeito. Para os transtornos de ansiedade, um dos critérios é a prevalência de duas características, o medo e a ansiedade, e dos comportamentos de fuga e esquiva. Só é fechado o diagnóstico quando os sintomas de ansiedade desadaptativas não são mais bem explicados por uso de substâncias ou outras condições médicas (DSM-5, 2014).

No estudo desenvolvido por Barros et. al (2020), em todas as regiões do Brasil, destacou-se maior prevalência de sintomas de ansiedade, tristeza e distúrbios no sono em adultos jovens com 69,5% enquanto que apenas 31,7% dos idosos disseram sentir sintomas de ansiedade; observou-se também que as mulheres foram mais atingidas que os homens, 49,8% das mulheres enquanto apenas 37,1% dos homens disseram ter os sintomas (Barros et. al, 2020).

Evidenciando a relevância e atualidade do tema e considerando que o mundo vivencia uma pandemia, surge a necessidade de compreender melhor o tema na perspectiva

de estudantes universitários. Existem inúmeras falas de pessoas que alegam sofrer com os sintomas ansiosos, sendo assim, esse estudo se torna relevante para a ciência, pois irá buscar informações para verificar a veracidade desses discursos, contribuindo, assim, para um melhor entendimento desse fenômeno tão recente, além de ajudar os profissionais da saúde mental para ajudar essas pessoas. Nesse direcionamento, o objetivo deste estudo é identificar se há ansiedade durante a pandemia, neste grupo específico. Pretende-se responder ao seguinte questionamento: Houve ansiedade nos estudantes, no período da pandemia?

2. Método

2.1 Delineamento e Hipóteses

A pesquisa foi realizada em Patos-PB de forma remota em que os participantes tiveram acesso à pesquisa por meio de um link enviado pelas redes sociais *whatsapp* e *instagram*. Foi realizado um estudo descritivo e exploratório, de natureza quantitativa com as seguintes hipóteses:

H1:o período da pandemia aumenta os sintomas de ansiedade.

H2: a presença da ansiedade é mais frequente em mulheres do que em homens.

2.2 Participantes

Participaram deste estudo 91 estudantes universitários de diferentes cursos. Foram incluídos estudantes de ensino superior, de ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. E foram excluídos da pesquisa os participantes que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que não estavam estudando no período da coleta de dados.

2.3 Instrumentos

Para realização da pesquisa o instrumento utilizado foi o Inventário de ansiedade Traço-estado (IDATE-T). Esse instrumento foi desenvolvido por Spielberger, Gorsuch e Lushene em 1970, que foi traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio e Natalício em 1979, utilizado em estudos para verificar a presença de ansiedade. Esse instrumento é dividido em duas etapas, primeiro avalia a variável ansiedade-traço que se refere a característica estável do sujeito, como ele costuma reagir às situações causadoras de ansiedade durante toda sua vida. Avalia também a variável ansiedade-estado, referente a forma como o sujeito reage ao momento presente, é uma característica transitória que pode mudar (Fioravanti et.

al, 2006).

No entanto, no presente estudo foi utilizada a primeira escala do tipo likert, que avalia o traço de ansiedade, sendo composta por 20 afirmativas em que os participantes devem ler e responder o quanto se adequam a eles: 1: Quase nunca, 2: Às vezes, 3: Frequentemente ou 4: Quase sempre.

2.4 Procedimento e Aspectos Éticos

A coleta de dados foi realizada apenas após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifip. O estudo foi aprovado com número CAAE 39726820.8.0000.5181. O link foi disponibilizado através das plataformas sociais via *whatsapp* e por mensagem no *instagram*. Antes de ter acesso ao questionário, os participantes foram orientados sobre os aspectos éticos que garantem o sigilo sobre os seus dados pessoais e que poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e sem nenhum dano, em seguida foi solicitado que eles confirmassem o interesse em participar do estudo.

Por ser uma pesquisa on-line os participantes poderiam responder a qualquer momento e em qualquer lugar utilizando o próprio celular, por isso o tempo estimado para participação foi bem curto de até 10 minutos.

2.5 Análise de Dados

A análise dos dados coletados por meio do Inventário de Ansiedade-Traço (IDATE-T), escala que avalia o traço de ansiedade, foi feita através do programa SPSS versão 21. O SPSS é um programa de estatística utilizado em pesquisas quantitativas que trabalha com grupos de amostras e variáveis, realiza testes comparativos entre essas variáveis e amostras, e fornece informações como média, desvio padrão, mediana e moda (Meirelles, 2014).

Foi somada a pontuação de cada participante, de acordo com as orientações de Biaggio, Natalício e Spielberger (1977), para saber o nível de ansiedade, se existe nível baixo (20 a 40 pontos), nível médio (41 a 60 pontos) ou nível alto (60 a 80 pontos). Foi feita análise descritiva para calcular a média e o desvio padrão das amostras. No SPSS foi realizado o teste-t, trata-se de um teste de comparação entre as médias para saber se houve diferença nos níveis de ansiedade entre homens e mulheres, entre os diferentes cursos e em relação ao estado civil.

3. Resultados e Discussão

3.1 Análises descritivas

A amostra contou com 91 participantes, sendo composto por 22 participantes do sexo masculino (24,2%), e 69 participantes sendo do sexo feminino (75,8%) da amostra. Os dados estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 1

Frequência de sexo dos participantes

Sexo	F	%
Masculino	22	24,2
Feminino	69	75,8
Total	91	100

Ainda sobre a descrição da amostra, as idades variaram de 18 a 46 anos (M= 23,8; DP= 5,8). Já com relação ao escore obtido na escala IDADE-T, as pontuações variaram de 29 a 77 pontos (M=52,1; DP=9,8). Como descrita na tabela abaixo:

Tabela 2

Distribuição das variáveis quantitativas da amostra (n=91)

Variáveis	Frequências	
	M	DP
Idade	23,8	5,8
IDATE-T	52,1	9,8

Fonte: Dados da pesquisa

O objetivo foi verificar o nível de ansiedade dos participantes através do instrumento IDATE-T. A primeira hipótese indicava que houve aumento de ansiedade durante o período de pandemia da covid-19. Como pode ser visto na tabela abaixo, esta hipótese não foi confirmada e não é possível afirmar que houve um aumento de ansiedade, a pontuação total dos participantes no IDATE-T teve média 52,1(DP=9,8) que corresponde a nível médio de ansiedade de acordo com a classificação sugerida pelo IDATE.

Na literatura podemos encontrar alguns estudos sobre a presença de ansiedade realizados anos atrás e outros em período de pandemia, com populações diferentes e isso é muito interessante, pois é possível fazer uma comparação entre esses estudos e perceber que há dieferença entre os valores médios de ansiedade durante a pandemia em populações diferentes com experiências pandêmicas diferentes.

Em um estudo realizado por Gama et. al, (2008) também com o objetivo de verificar os níveis de ansiedade em estudantes universitários através do uso do IDATE-T, teve resultados com média de pontuação de (M= 41,4), muito abaixo do resultado encontrado neste estudo que foi de (M= 52, 1). Enquanto que Santos e Galdeano (2007) em sua pesquisa com estudantes de enfermagem, identificaram média de 44,9 pontos de ansiedade na mesma escala.

Outro estudo desenvolvido recentemente por Maia e Dias (2020), utilizando outra escala de avaliação da ansiedade (EADS-21) mostra que houve um aumento dos níveis de ansiedade num período antes e durante a pandemia. Foi feita

uma comparação da pontuação obtida pelos participantes antes e durante, no período anterior a pandemia as mulheres tiveram média de ansiedade de 46,3 e os homens obtiveram valores médios de 38,4. Quando a escala foi utilizada durante a pandemia, esses escores se mostraram bem elevados nas mulheres (M= 86,8) assim como nos homens também (M= 83,4).

Na pesquisa desenvolvida por Almeida et al., (2020) que contou com a participação de 45.161 participantes, em seus resultados, 52,5% da amostra relatou se sentir ansioso. Enquanto que Correia et al., (2020) entre os 77 participantes da sua pesquisa, encontrou em seus resultados que 74,7% dos participantes apresentaram ansiedade durante a pandemia..

3.2 Características sociodemográficas relacionada à ansiedade

A segunda hipótese determinava que há diferença quanto ao nível de ansiedade entre os sexos, essa hipótese não foi confirmada, pois foi possível verificar que houve diferença estatística entre os níveis de ansiedade dos homens comparado com as mulheres, que evidencia que as mulheres obtiveram nível de ansiedade mais alto, porém esse resultado não teve significância estatística, sobretudo isso pode ser devido ao fato de que os dois grupos foram de tamanhos distintos e a amostra total considerada pequena, sendo 69 mulheres e 22 homens.

Tabela 3

Relação por meio do teste t entre o IDATE-T e o sexo.

Variáveis	Homens (n=22)		Mulheres (n=69)			
	M	DP	M	DP	T	*P*

Pais						
IDATE-T	50,4	9,6	52,7	10,0	-0,963	0,34

Fonte: Dados da pesquisa
Nota: *p<0,05 **p<0,001

Em seu estudo Barros et al., (2020) também encontrou essa diferença entre os sexos. Foi encontrado (52,6%) de ansiedade, em que (46,4%) das mulheres relataram se sentir muitas vezes ansiosas e os homens (35,4%). Enquanto que sobre o relato de se sentir poucas vezes ansiosos predominou no sexo masculino (40,3%) em relação ao sexo feminino (30,6%).

Na pesquisa realizada em um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte por Dantas et al., (2020) com 67 residentes multiprofissionais em saúde, identificou diferença de ansiedade entre homens e mulheres nas duas categorias: Para ansiedade mínima/leve nas mulheres (73,91%) houve uma predominância maior do que nos homens (26,09%) e ansiedade moderada/grave também foi identificada com maior incidência nas mulheres (80,95%) do que nos homens (19,05%).

No estudo de Santos (2021) com 295 participantes, foi encontrado que 26,1% tinham características de ansiedade leve, 49,2% com traços de ansiedade moderada e 24,7% de ansiedade de nível elevado. Quando comparados os homens e as mulheres do estudo acima, a ansiedade leve foi aquela com um percentual mais alto, mas ainda abaixo dos 50% entre os homens (48,7%). Já a ansiedade moderada (69%) e elevada (67,1%) foi maior no sexo feminino quando comparada com a amostra masculina.

Estado Civil relacionado à ansiedade

Em relação ao estado civil, os solteiros avaliados durante essa pandemia obtiveram nível de ansiedade mais alto do que aqueles que possuem um relacionamento, embora o resultado não tenha sido significativo (*p*=0,06), é possível perceber que os resultados médios dos solteiros (M=53,9; DP=10,1) foram maiores que aqueles que possuíam relacionamento (M=50,1; DP=9,4).

Tabela 4

Relação por meio do teste t entre o IDATE-T e estado civil.

Variáveis	Relacionamento (n=43)		Solteiros (n=49)			
	M	DP	M	DP	T	*P*
Pais						
IDATE-T	50,1	9,4	53,9	10,1	-1,997	0,06

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: *p<0,05 **p<0,001

No estudo produzido por Gama et al., (2008) já citado acima também encontrou dados relevantes sobre a diferença de média de ansiedade entre os solteiros (M= 41,8) e os casados (M= 38,2). Isso pode acontecer devido ao fato de que as pessoas que não tem companheiros ficam mais tempo sozinhas do que aqueles que têm um companheiro para lhe fazer companhia nos períodos de isolamento.

Áreas dos cursos relacionado à ansiedade

Entre as áreas dos cursos, os estudantes da área de humanas (M=53,4; DP=9,3) tiveram mais ansiedade do que os estudantes da área de saúde (M=51,8; DP=10,6), isso pode se dar ao fato de que os estudantes de humanas não tiveram nenhum retorno de atividades presenciais e eles ficaram mais tempo em isolamento, cumprindo suas atividades totalmente de forma remota. Enquanto que os estudantes da área da saúde podiam sair para aulas práticas então não ficavam somente no ensino remoto, em contrapartida também não eram ainda profissionais da linha de frente, então não tinha o contato tão direto com o vírus e por isso não vivenciava o medo excessivo.

Tabela 5

Relação por meio do teste t entre o IDATE-T e área do curso.

Variáveis	Saúde (n=53)		Humanas (n=33)			
	M	DP	M	DP	T	*P*
Pais						
IDATE-T	51,8	10,6	53,4	9,3	-0,684	0,49

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: *p<0,05 **p<0,001

No entanto, na literatura não encontramos estudos com essa evidência de maior frequência de ansiedade em estudantes da área de humanas. Pelo contrário, existem muitos estudos afirmando que a ansiedade é mais encontrada em estudantes da área da saúde.

Em pesquisa desenvolvida no Ceará por Leão et al., (2018) com 476 estudantes universitários da área da saúde obtiveram resultados onde 36,1% dos estudantes tinham algum tipo de ansiedade, sendo 62,2% de ansiedade leve, 27,9% com

ansiedade moderada e 9,9% com ansiedade grave.

Conclusões

Conclui-se que há a presença de ansiedade nos estudantes durante a pandemia de covid-19. Que está acontecendo um adoecimento mental e pode ser que o isolamento social seja a característica relacionada à pandemia que mais desencadeia esses sintomas ansiosos. Esse estudo teve principal contribuição para o entendimento sobre esse novo cenário que estamos vivendo e como ele vem influenciando na saúde mental dos estudantes.

As limitações do estudo estão relacionadas ao número pequeno da amostra e os resultados não significativos, e fica a sugestão de no futuro aprofundar sobre o assunto, buscar informações sobre as consequências pós-pandemia, para a saúde mental das pessoas, não só dos estudantes, mas da população em geral.

Referências

Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. D., Romero, D., ...& Gomes, C. S. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 29(4), 2020427.

Biaggio, A. M. B., Natalício, L., & Spielberger, C. D. (1977). Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, *29*(3), 31-44.

Costa, C. O. D., Branco, J. C., Vieira, I. S., Sousa, L. D. D. M. & Silva, R. A. D. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 68(2), 92-100.

Fioravanti, A. C. M., de Faria Santos, L., Maissonette, S., de Mello Cruz, A. P., & Landeira-Fernandez, J. (2006). Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. *Avaliação Psicológica*, *5*(2), 217-224.

Nascimento, M. I C. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Porto Alegre. Artmed. Retirado de http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf

Meirelles, M. (2014). O uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na ciência política: uma breve introdução. *Pensamento plural*, (14) 65-91.

Moretti, S. A., Guedes-Neta, M. L. & Batista, E. C. (2020). Nossas vidas em meio à

pandemia da covid-19. Incertezas e medos sociais. *Revista enfermagem e saúde coletiva- REVESC*, 5(1), 32-41.

Rolim, J. A. de Oliveira, A. R. & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da covid-19. *Revista enfermagem e saúde coletiva- REVESC*, 5 (1), 64-74.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Gama, M. M. A., Moura, G. S., Araújo, R. F., & Teixeira-Silva, F. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, *30*(1), 19-24.

Dantas, E. S. O., Araújo Filho, J. D. D. D., Silva, G. W. D. S., Silveira, M. Y. M., Dantas, M. N. P., & Meira, K. C. (2021). Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *74*.

Santos, R. N. D. (2021). Habilidades sociais e ansiedade em universitários na pandemia de Covid-19.

Almeida, W. D. S. D., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Barros, M. B. D. A., Souza Júnior, P. R. B. D., Azevedo, L. O., ... & Silva, D. R. P. D. (2021). Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *23*, e200105.

da Silva Correia, A. K., Camelo, E. M. A., de Melo, T. C. F., da Silva Oliveira, E. K., & da Silva, T. D. P. S. ANSIEDADE E ESTRESSE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RELATOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. D. G. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, *42*(4), 55-65.

Apêndices

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: Ansiedade em adolescentes e adultos no período de pandemia da covid-19.

Pesquisadores Responsáveis: Giovani Amado Rivera e Andreza Soares Gomes

Informações sobre a pesquisa:

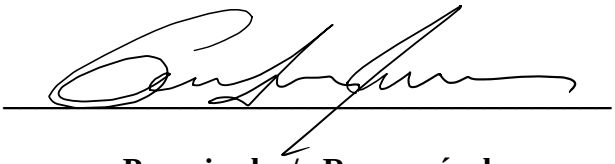
Você está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título é: (Ansiedade em estudantes universitários no período de pandemia da covid-19), tendo como objetivo (identificar o nível de ansiedade em estudantes universitários no contexto da pandemia da Covid-19). Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação em (instrumento de rastreio de ansiedade). Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para (Adquirir e proporcionar a outras pessoas conhecimento sobre os impactos da pandemia na saúde mental da população e contribuir para a área da psicologia, auxiliar os estudantes, professores e profissionais da área em sua prática com seus pacientes, contribuindo para melhoria da saúde mental na sociedade). Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que (Os riscos causados pela pesquisa são mínimos, como o constrangimento de falar sobre sua vida pessoal, seus pensamentos e sentimentos. Com o objetivo de sanar estes riscos causados pela pesquisa, os participantes serão orientados a fazer psicoterapia no SEPUNIFIP, Serviço-Escola de psicologia do Centro Universitário de Patos). Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra do pesquisador.

O estudo proposto terá como benefícios (um melhor entendimento sobre essa temática recente, auxiliando os estudantes, profissionais e pesquisadores da área da saúde mental em suas práticas com seus pacientes, e consequentemente será positivo para a população como um todo).

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 466/2012, em seu Capítulo IV, inciso IV.I.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail *cep@fiponline.edu.br*.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.



Pesquisador/a Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável:

UNIFIP- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS, TELEFONE DIRETO PARA CONTATO (INSTITUCIONAL E PESSOAL) e E-MAIL QUE UTILIZE COM FREQUÊNCIA.

Eu, _____, portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 466/2012, Capítulo IV, Inciso IV.I, todos os meus direitos abaixo relacionados:

- **A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento, se assim o desejar, bem como ter assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.**

- **A segurança de que não serei identificado/a, mantendo o caráter oficial da informação, assim como, será assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.**

- **Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa, caso venha a ocorrer, nos termos da lei, e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.**

- **A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa.**

- **A garantia de que todas e quaisquer responsabilidades, nas diferentes fases da pesquisa, são dos pesquisadores, bem como fica assegurado que poderá haver exposição dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.**

- **A garantia de que todo material resultante será utilizado exclusivamente para construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado a qualquer momento.**

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba, _____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE B - Termo de Compromisso do Pesquisador

Título do Projeto: Ansiedade em adolescentes e adultos no período de pandemia da covid-19.

Pesquisador Responsável: Giovani Amado Rivera

Instituição: Centro Universitário de Patos

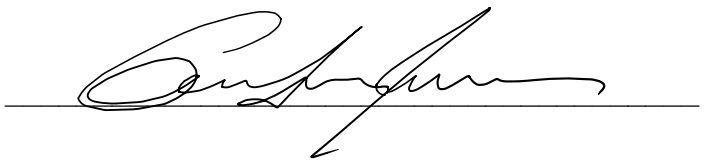
Telefone para Contato: (83) 99653-5200

Local da Coleta de Dados: Patos-PB, de forma online.

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo- assinados, respectivamente, Andreza Soares Gomes e Giovani Amado Rivera da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5(cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos-PB, ____ de _____ de 2021



Pesquisador

Giovani Amado Rivera

APÊNDICE C - Questionário sociodemográfico

Dados sócio-demográficos:

Idade:_____

Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

Estado civil: Com companheiro ( ) Sem companheiro ( )

Curso:_____

Anexos

ANEXO A

1ª Parte – Dados de identificação

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino Idade:_____

Questionário de autoavaliação para traço de ansiedade

Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você geralmente se sente. Não gaste muito tempo em um único item.

Quase nunca – 1 Às vezes – 2 Frequentemente – 3 Quase sempre – 4

1.Sinto-me bem.....	**1**	**2**	**3**	**4**
2.Canso-me com facilidade.....	**1**	**2**	**3**	**4**
3.Tenho vontade de chorar.....	**1**	**2**	**3**	**4**
4. Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser.....	**1**	**2**	**3**	**4**
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente....	**1**	**2**	**3**	**4**
6. Sinto-me descansada.....	**1**	**2**	**3**	**4**
7. Sou calma, ponderada e senhora de mim mesma.....	**1**	**2**	**3**	**4**

8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que

não consigo resolvê-las..... 1 2 3 4

9.Preocupo-me demais com coisas sem importância..... 1 2 3 4

10.Sou feliz..... 1 2 3 4

11. Deixo-me afetar muito pelas coisas..... 1 2 3 4

12. Não tenho confiança em mim mesma..... 1 2 3 4

13. Sinto-me segura..... 1 2 3 4

14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas..... 1 2 3 4

15. Sinto-me deprimida..... 1 2 3 4

16. Estou satisfeita..... 1 2 3 4

17. Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me pressionando...1 2 3 4

18. Levo desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça... 1 2 3 4

19. Sou uma pessoa estável..... 1 2 3 4

20.Fico tensa e perturbada quando penso em meus problemas do momento 1 2 3 4